

Tensão entre ex-amigos

Samanta Sallum e
André Garcia

Da equipe do **Correio**

O governador Joaquim Roriz (PMDB) deu adeus ao clima de tranquilidade embalado pelo favoritismo de sua campanha à reeleição. O líder nas pesquisas se vê agora diante de um escândalo que nasceu no berço de seus aliados mais próximos. A divulgação de fita de vídeo em que seu ex-secretário de Assuntos Fundiários, Odilon Aires, fala em propina e diz "só ter rolo" na secretaria produziu estilhaços que atingem diretamente a campanha de Roriz e seus colaboradores.

O dia ontem foi tenso. No início da manhã, os assessores mais próximos de Roriz correram para residência oficial de Águas Claras. O pânico se instalou por-

que o governador sabe que muitos integrantes de seu governo mantiveram encontros com Márcio Passos.

O deputado Gim Argello passou o dia todo com o governador na residência oficial de Águas Claras. Apreensivo, exigia que Odilon Aires fizesse retratação pública pelos comentários gravados no vídeo de Márcio Passos. Enquanto a equipe de Roriz avaliava o estrago político da fita, Roriz mandou um enviado monitorar os passos do corregedor da Câmara, o deputado João de Deus (PPB), que de manhã já dava entrevistas anunciando que iria abrir processo contra Odilon por quebra de decoro parlamentar.

Os rorizistas temiam a influência do ex-senador Luiz Estevão, ex-aliado de Roriz, junto a João de Deus. Os dois são amigos antigos. Estevão, que hoje apóia a candidatura de Benedito Domingos (PPB) a governador, seria um dos interessados no desgaste político de Roriz. O empresário se sentiu abandonado pelo governador e sua equipe na época em que teve o mandato cassado. Roriz delegou ao deputado federal

Wigberto Tartuce (PPB) a missão de convencer João de Deus a esfriar o caso.

João de Deus foi chamado em Águas Claras no final da tarde. Na saída, comentou o encontro com Roriz. "O governador está preocupado. Perguntou-me o que eu iria fazer. Disse que vou apurar. Em momento algum, ele me pediu para poupar seus colaboradores", disse o corregedor da Câmara Legislativa.

Durante a reunião em Águas Claras, assessores jurídicos do governador fizeram uma avaliação sobre a gravidade das gravações. Houve a preocupação de tentar uma saída para inocentar Odilon. O deputado não foi encontrado ontem. Assessores informaram que ele esteve em Águas Claras com o governador. O deputado Gim Argello também não deu declaração oficial ontem.

A disputa de poder dentro do ninho político de Roriz é o maior problema do governador na campanha. "O nosso problema são alguns zagueiros do time que atrasam a bola e fazem gol contra", admitiu um aliado próximo do governador.